

## 7 PROMOÇÃO DOS SÍTIOS

### 7.1. Meios Tradicionais

Neste capítulo analisamos as principais estratégias promocionais adoptadas pelas entidades que tutelam os diversos sítios arqueológicos estudados no âmbito desta dissertação.

Com esse objectivo foram ponderados os seguintes aspectos:

- ❶ A informação oferecida;
- ❷ A informação comprada;
- ❸ Merchandising;
- ❹ As obras publicadas pelo IPPAR ou outras entidades;
- ❺ A informação disponível na Internet.

No que respeita ao primeiro aspecto supra referido, verificámos não existir qualquer tipo de promoção gratuita, salvo na *Villa Romana do Cerro da Vila* e em Mérida. Nos outros locais toda a informação, ou divulgação escrita, que o turista quiser obter terá de ser paga.

Em relação à informação que pode ser adquirida, é de referir os livros e/ou os panfletos e brochuras disponíveis.

No âmbito das brochuras ou panfletos disponíveis referimos os diversos leaflets que se direccionam para o enquadramento histórico e natural do sítio estudado, complementados com algumas fotografias inerentes ao circuito exterior, às intervenções realizadas. Existem também percursos planificados relativos ao itinerário interior, acompanhados da respectiva legenda. As imagens de qualquer panfleto ou brochura, desempenham uma importante função, já que facultam ao turista a primeira impressão sobre o espaço visitado. São também determinantes as versões em línguas estrangeiras, principalmente em inglês e francês.

Os livros, integram vários Roteiros Arqueológicos onde os sítios são descritos de uma forma mais aprofundada e foram, geralmente, recomendados pelos diversos recepcionistas, uma vez que os desdobráveis possuem uma informação escassa, e insuficiente para o aprofundamento do conhecimento no sítio visitado. Tendo adquirido os ditos roteiros constatámos que, apesar de

resumida, a informação neles é suficiente para que o turista consiga ter uma ideia global do sítio arqueológico.

Dos roteiros consta a história do local, todos os pontos de interesse inseridos nos percursos, sua localização e como chegar até aos sítios arqueológicos visitados. Inclui, também, toda a informação relativa ao funcionamento do Centro de Interpretação, incluindo os serviços que este oferece. Este meio promocional está normalmente traduzido em inglês, francês, espanhol e por vezes, para alemão.

Todavia nem todos os sítios arqueológicos disponibilizam o roteiro acima referido talvez porque não possuem as infra-estruturas ou o mesmo grau de promoção, em termos de conhecimento no mercado-alvo, sendo os meios divulgativos adequados à afluência que o sítio arqueológico regista.

Globalmente na informação fornecida ao turista há aspectos que carecem de melhoria: as informações turísticas complementares, as características referentes ao enquadramento geral do percurso/acessos até ao sítio e a indicação dos horários de funcionamento.

Um outro aspecto, digno de referência em termos promocionais, diz respeito aos artigos vendidos ao turista. O IPPAR tem à disposição do visitante um Catálogo de Edições referentes a 2001 onde constam, para além das suas publicações, todos os artigos disponíveis para venda nos diversos Centros de Interpretação e museus afectos a este órgão. No entanto, há toda uma diversidade de objectos que podem ser adquiridos nos vários centros<sup>18</sup>.

A lista de merchandising ao dispor de cada visitante poderá ser adquirida nos vários postos de venda afectos ao IPPAR (incluindo os Centros de Acolhimento e Interpretação) ou através de Internet, o que denota o acompanhamento da evolução informática dando resposta a requisitos da nossa sociedade.

Em termos de obras literárias, existem várias obras específicas publicadas pelo IPPAR sobre os sítios arqueológicos. Apresentamos em anexo a informação disponível, relativamente a obras, guias e roteiros facultados nos sítios arqueológicos visitados.<sup>19</sup>

Quanto a suportes integrados nas NTIC destacam-se os CD's que o IPPAR tem à disposição do turista, onde consta informação básica sobre os vários sítios analisados neste mesmo estudo. Estes CD's intitulam-se *Itinerários Arqueológicos do Alentejo e Algarve*, abrange um CD-ROM, no âmbito do Programa "Itinerários Arqueológicos do Alentejo e Algarve"; IPPAR/IFT.

---

<sup>18</sup> CF em Anexo, Quadro n.º 7.

<sup>19</sup> CF. Anexo, Quadros n.ºs 8 ao 10 e do 12 ao 14.

## **7.2. Novas Tecnologias de Informação**

### **7.2.1. PROJEÇÃO NACIONAL**

#### **7.2.1.1. INSTITUCIONAIS**

🌐 [www.ippar.pt](http://www.ippar.pt)

A navegação é fácil já que esta página se encontra bem diferenciada por secções conforme o interesse do turista, uma vez que possui um menu no qual se encontram todos os tipos de monumentos e museus que estão sob a tutela do IPPAR.

As diversas páginas estão localizadas geograficamente, num mapa articulado com o sítio arqueológico, acompanhado da sua descrição, do horário de funcionamento, custo da entrada, telefone, fax e e-mail, serviços educativos, eventuais visitas guiadas, loja com o material disponível ao visitante e, por último, acessos ao sítio.

Mas, este site não se limita a estes aspectos, pois se o turista desejar realizar um itinerário no Alentejo poderá ir ao menu relativo a itinerários arqueológicos e seleccionar a sua região de eleição. Depois, visualiza uma página onde existe uma designação do itinerário, a localização geográfica, a sua classificação, cronologia, caracterização, acolhimento, horário, acessos e endereços de outras entidades se o turista desejar mais informações.

A consulta do *website* é, pois, mais eficaz que certos guias ou desdobráveis. O aspecto negativo consiste no facto deste site estar disponível apenas em português e inglês.

🌐 [www.ipa.min-cultura.pt](http://www.ipa.min-cultura.pt) (Instituto Português de Arqueologia)

Neste site o único sítio com promoção turística que aí encontrámos, é o Parque Arqueológico de Foz Côa.

*Clicando* no símbolo do Parque Arqueológico, acede-se a uma breve apresentação do parque e toda a sua ficha técnica. É, todavia, uma página de difícil navegação, não por ser complicada, mas simplesmente por ser lenta. Oferece, no entanto, informações específicas sobre as gravuras, o projecto e estudos já realizados, ou em fase de consecução.

Comparativamente à página anteriormente descrita, poderemos dizer que esta é mais parca em informação turística.

### 7.2.1.2. AUTARQUIAS

#### 📄 [www.cm-santiago-do-cacem.pt](http://www.cm-santiago-do-cacem.pt) (Câmara Municipal de Santiago do Cacém)

Encontrámos uma página simples mas bem estruturada, de fácil navegação e com todos os aspectos importantes de um concelho, desde o Património (incluindo sucinta informação acerca das Ruínas Romanas de Miróbriga) até ao apoio a projectos para esta zona. Apesar de não ter versão noutra língua, encontra-se aberta a sugestões e opiniões, podendo ser regularmente actualizada.

#### 📄 [www.cm-portimao.pt](http://www.cm-portimao.pt) (Câmara Municipal de Portimão)

Em termos organizacionais disponibiliza dados referentes a todo o município: funcionamento da Câmara Municipal, potencialidades culturais, naturais e históricas do concelho. No item das potencialidades patrimoniais pode-se consultar informação somente sobre os Monumentos Megalíticos de Alcalar, embora muito resumidamente e sem qualquer suporte de imagem.

Esta página dá principal ênfase aos eventos, actividades e às atitudes do cidadão no concelho, secundarizando o Património histórico.

#### 📄 [www.cm-faro.pt](http://www.cm-faro.pt) (Câmara Municipal de Faro)

Trata-se de um *site* mais atractivo que o consultado anteriormente, onde constam diversas imagens relativas à cidade e às várias actividades realizadas no concelho. Pode-se, igualmente, identificar variados links, que remetem para diversos aspectos desde a organização da câmara até à descrição sumária de todas as potencialidades do distrito de Faro.

Oferece também informações úteis a qualquer tipo de turista, como por exemplo, alojamentos, acessos, restaurantes, a animação programada, bem como percursos recomendados. Carece, no entanto, de uma pequena introdução que elucide sobre os pontos a visitar durante o percurso.

Relativamente aos sítios arqueológicos de Milreu e de Cerro da Vila, ambos pertencentes ao distrito de Faro, existe uma curta resenha sobre o primeiro em formato PDF. No entanto quanto ao segundo não pudemos aceder a nenhuma informação.

📍 [www.cm-montemor-novo.pt](http://www.cm-montemor-novo.pt) (Câmara Municipal de Montemor-o-Novo)

Esta página possuiu uma diversidade de imagens que consta bem a evolução do concelho e os investimentos realizados, facultando-nos simultaneamente informação sobre todos os recursos existentes, desde os geográficos e naturais, aos históricos e culturais. No entanto, relativamente à Gruta do Escoural, esta página pouca ou nenhuma informação faculta sobre o mesmo. De facto quando pesquisámos, não conseguimos visualizar a informação apesar desta ser identificada como existente no *site*.

📍 [www.cm-evora.pt](http://www.cm-evora.pt) (Câmara Municipal de Évora)

A página da Câmara Municipal de Évora possui uma considerável variedade de imagens históricas, sublinhando a sua importância como Património Mundial da Humanidade. Possui, como as anteriores, informação minuciosa dos eventos e das feiras quer a decorrer quer a realizar futuramente.

O acesso à informação histórica do concelho é condicionado por uma excessiva demora na consulta da página, especificamente na hiperligação ao guia turístico organizado. Após 15 minutos de espera para que a página abra, navegámos em várias páginas que nos facultaram toda a informação turística necessária, desde a história, à gastronomia, tipologia de alojamento e animação nocturna, disponível no concelho.

Inseridos num ícone relacionado com o espaço arqueológico tivemos acesso a três grandes épocas: megalítica, romana e medieval. Ao *clicarmos* na primeira época, surge-nos uma página bem organizada, contendo todos os aspectos importantes de pesquisa: a introdução, o conjunto dos Almendres, os diversos percursos existentes e a bibliografia referente a este tema. Para as épocas subsequentes faculta itinerários que o turista poderá realizar em todo o concelho.

Por último, consideramos importante referir que este *website* se encontra disponível nas seguintes línguas: francesa, espanhola e inglesa, para além da portuguesa.

📍 [www.cm-beja.pt](http://www.cm-beja.pt) (Câmara Municipal de Beja)

Ao iniciarmos a pesquisa relacionada com a oferta turística do concelho, encontramos uma página simples onde consta informação deveras sucinta, com escassas imagens elucidativas.

Tendo em conta a riqueza histórica e patrimonial de Beja, este *site* não lhe dedica o espaço merecido, limitando-se a uma apresentação sumária dos recursos existentes na própria cidade, relegando para segundo plano, o sítio arqueológico de Pisões.

📍 [www.cmvidigueira.pa-net.pt](http://www.cmvidigueira.pa-net.pt) (Câmara Municipal da Vidigueira)

Relativamente a esta página constatámos que a informação existente abrangia as suas freguesias dedicando posição de destaque, em termos de texto e imagem ao sítio arqueológico de São Cucufate. Concluindo, pode-se afirmar que a página é de fácil consulta e possui informações úteis e suficientes para quem deseje visitar o concelho da Vidigueira e desfrutar do seu legado patrimonial.

📍 [www.cm-mertola.pt](http://www.cm-mertola.pt) (Câmara Municipal de Mértola)

Ao abrirmos o *site* fomos surpreendidos por uma panóplia de imagens e cores que evidenciam a actividade realizada nesta *Vila-Museu*. Tivemos acesso a informação relativa ao município, mais direccionada para os seus habitantes locais a par de indicações para os visitantes. Ao *clicarmos* no guia do visitante encontra-se a oferta turística existente no concelho. O núcleo museológico de Mértola é consultável no ícone relativo à *Vila-Museu*, onde nos são apresentados todos os pontos de interesse histórico e arqueológico, acompanhados dos preços praticados.

Esta página encontra-se pois devidamente organizada e é de fácil consulta. Oferece-nos, igualmente, uma variedade de imagens que ilustram bem a riqueza patrimonial de Mértola, suscitando-nos a curiosidade de a visitar.

📍 [www.cm-campomaior.pt](http://www.cm-campomaior.pt) (Câmara Municipal de Campo Maior)

O *site* é simples e de fácil acesso, contendo informação geral e específica sobre todos os aspectos inerentes ao concelho. Relativamente ao Património histórico é apenas referido o Património construído na vila, esquecendo o Povoado Pré-Histórico de Santa Vitória. Ou seja,

apesar da página ser de fácil consulta é pouco atractiva em termos turísticos, uma vez que não recorre a imagens que estimulem a visita.

❶ [www.cm-monforte.pt](http://www.cm-monforte.pt) (Câmara Municipal de Monforte)

Ao compararmos esta página de Monforte com outras, como é o caso de Montemor-o-Novo, constatamos uma melhor organização na promoção dos seus recursos turísticos, existindo um ícone específico para cada tipo de Património. Ao pesquisarmos o item Património Arqueológico, tivemos acesso a uma breve introdução sobre os recursos e a uma hiperligação específica à *Villa Romana de Torre de Palma* com todos os dados necessários e devido enquadramento histórico.

### **7.2.2. PROJEÇÃO NACIONAL**

Por último, na língua portuguesa identificámos que a página web que detém a promoção nacional dos sítios arqueológicos é o IPPAR, à excepção da Citânia de Briteiros e das Ruínas Romanas de Conimbriga, que possuem páginas próprias de projecção e divulgação arqueológica. Para além destes sítios existem outros que são igualmente projectados nacionalmente, como é o caso de: Ruínas de Milreu, Circuito Arqueológico da Cola, *Villa Romana de Pisões*, *Villa Romana de Torre de Palma*. É igualmente de realçar a qualidade global das páginas portuguesas de Torre de Palma, Pisões e Milreu.

Genericamente, os *websites* são pobres em imagens e, visivelmente não há uma política de funcionamento em rede.

Em síntese, as instituições portuguesas não oferecem os meios adequados para uma informação completa on-line.

### **7.2.3. PROJEÇÃO INTERNACIONAL**

A título comparativo consultámos diversas páginas de outros países (França, Inglaterra, Itália e Portugal), do tipo institucional ou específicas de uma cidade ou de um sítio.

Na língua francesa identificamos três aspectos: o primeiro prende-se com a falta de informação web do Conjunto Monumental de Mértola, estabelecendo apenas informação básica acerca da *Vila-Museu*. O segundo está ligado ao facto de encontrarmos diversas páginas relativas ao Conjunto Arqueológico do Escoural, *Villa Romana de Pisões*, *Villa Romana de Torre de Palma* e Ruínas de Milreu, sem esquecer as Ruínas Romanas de Conimbriga. Contudo é de salientar

que a quantidade pesquisada não equivale à qualidade da informação turística prestada. No terceiro identificamos a inexistência de informação turística, na língua francesa, relativa ao Povoado Pré-Histórico de Santa Vitória e aos Monumentos Megalíticos de Alcalar.

No que concerne à língua inglesa destacamos uma maior diversidade de páginas web excepto no Povoado Pré-Histórico de Santa Vitória, o qual não conseguimos encontrar nenhuma informação em inglês. A consulta foi mais eficaz comparativamente à língua francesa, existindo igualmente algumas páginas extremamente básicas, como por exemplo, no Conjunto Arqueológico do Escoural, Circuito Arqueológico da Cola, *Villa Romana de Pisões*, *Villa Romana de Cerro da Vila* ou na Citânia de Briteiros.

O italiano detém mais informação relacionada com o Conjunto Arqueológico do Escoural, as Ruínas Romanas de Miróbriga e das Ruínas de Milreu. Relativamente ao Conjunto Monumental de Mértola existem apenas links que nos conduzem a páginas de origem portuguesa. Globalmente, as páginas italianas não possuem uma especificidade de informação relacionada com os sítios analisados neste trabalho de dissertação.

Em termos conclusivos, tivemos dificuldades em encontrar informação relativa ao Povoado Pré-Histórico de Santa Vitória e do Conjunto Monumental de Mértola, porém verificamos que a *Villa Romana de Torre de Palma*, o Conjunto Arqueológico do Escoural e as Ruínas de Milreu, são as que globalmente, possuem uma maior projecção internacional, sem contar com a Citânia de Briteiros e as Ruínas Romanas de Conimbriga, os quais apenas serviram de guia de projecção em termos nacionais e internacionais.

### **7.3. PÁGINAS ELECTRÓNICAS INTERNACIONAIS**

 [www.merida.es](http://www.merida.es)

Nesta página, da autoria do Ayuntamiento de Mérida, podemos consultar, para além de toda a informação relacionada com a cidade de Mérida, as suas potencialidades históricas, culturais e naturais. A página é facilmente navegável sugerindo vários links no âmbito do Património Arqueológico em que se descrevem pormenorizadamente os locais de interesse arqueológico e turístico: a Alcáçova; o Anfiteatro; o Teatro; a Ponte Romana; o Templo de Diana; a Casa de Mitreu, etc. A todos estes pontos arqueológicos foi atribuído um espaço onde consta uma breve história de cada um, complementada com várias fotografias e, por último três grandes imagens que evidenciam o passado, o presente e visualizam o futuro da cidade de Mérida.

Para além da informação histórica, podemos igualmente consultar o preçário e o horário de funcionamento dos locais mencionados no *website*.

Podemos afirmar que esta página se caracteriza pela facilidade de consulta e fornece informação necessária para quem pretender visitar Mérida.

No que concerne as páginas francesas enunciamos as seguintes:

🌐 [www.carcassonne.fr](http://www.carcassonne.fr)

Esta página denota uma boa organização e fornece um conjunto de informações úteis para quem pretende visitar a cidade, como a morada do órgão regente, os horários das visitas realizadas na cidade e os acessos à cidade. Oferece, também, uma visita virtual à cidade, a partir de um pequeno mapa, devidamente sinalizado que nos informa, resumidamente, dos aspectos históricos de todo o circuito.

🌐 [www.carcassonne.culture.fr](http://www.carcassonne.culture.fr)

Neste site oficial de Carcassonne, classificado como Património da Humanidade podemos consultar, tendo como pano de fundo o Castelo e a Cerca medievais, as actividades de animação existentes, o alojamento com as possibilidades de acesso aos mesmos, bem como outros pontos de interesse da periferia de Carcassonne, conjugando o Património natural, cultural e histórico, os meios de transporte, e os itinerários de visita na cidade (devidamente sinalizados e localizados no mapa apresentado). Do mesmo *website* figuram numerosas informações úteis (contactos de hospitais, polícia, tribunal; o posto de informação turística e os serviços sociais) a par da apresentação de produtos turísticos, com destaque para a rota de vinhos franceses.

Estas *páginas* primam pela diversidade de informação existente e, pela relativa facilidade com que podemos consultar.

Relativamente às páginas britânicas e americanas destacamos as seguintes:

🌐 [www.britainexpress.uk](http://www.britainexpress.uk)

Neste *site* podemos retirar informações úteis sobre Inglaterra, independentemente do tema a pesquisar. Este funciona como um portal para descobrirmos Inglaterra, já que nos são fornecidas notícias acerca de actividades, cultura, história, transportes, alojamentos de que

podemos sempre que nos propusermos visitar o país. Podemos também consultar informação sobre o *Hadrian's Hall* e toda a história e serviços que é possível desfrutar durante a visita, e ainda a outros sítios arqueológicos conhecidos, como é o caso de Stonehenge.

Apesar de não ser muito atractiva esta página, em termos organizacionais, encontra-se bem concebida facilitando o acesso à oferta turística.

🌐 [www.henge.org.uk](http://www.henge.org.uk)

Este *website* apresenta de forma descritiva todos os sítios e monumentos histórico-arqueológicos existentes no Reino Unido. A página de abertura possui vários links para numerosos sítios. Em cada sítio arqueológico existe uma hiperligação que nos elucida acerca das acessibilidades e seu interesse histórico, ao mesmo tempo que o relaciona com outros locais da mesma categoria ou importância patrimonial.

🌐 [www.nps.gov](http://www.nps.gov).

Na página referente ao organismo americano que rege o Serviço Nacional de Parques, encontra-se uma ampla diversidade de espaços arqueológicos e naturais, complementados por uma vasta variedade de serviços disponíveis nas regiões e Estados, onde estão enquadrados.

Podemos também consultar informação relativa aos acessos, à Arqueologia, às actividades de animação disponíveis, aos planos de visitas elaborados, com guia e com actividades peculiares, aos programas educativos específicos para os diferentes mercados-alvo, acompanhados do respectivo preçário. Neste *website* podemos, igualmente, realizar uma pequena viagem virtual aos parques nacionais Big Bend; Death Valley e Nez Perce, ricos em história e recursos naturais.

É de evidenciar a organização das páginas consultadas onde consta todo o tipo de informação necessária ao turista sobre serviços básicos ao dispor do turista, actividades complementares, preços, visitas virtuais e parcerias estabelecidas com entidades locais.

### **Síntese:**

Ao analisarmos as várias páginas electrónicas consultadas no decorrer deste trabalho, pudemos de uma forma globalizante, constatar uma discrepância relativamente à interdisciplinariedade na apresentação das potencialidades territoriais.

Por outras palavras, nas páginas estrangeiras existe uma informação mais detalhada ou mais global conforme a necessidade do utilizador estabelecendo-se, simultaneamente, uma diversidade de actividades ligadas aos vários tipos de Turismo existentes na região promovida. Em contrapartida, as páginas nacionais encontram-se pouco diversificadas com uma informação básica, ou mesmo inexistente. Apenas o IPPAR possui informação especializada e devidamente organizada relativamente ao Património, histórico e arqueológico.

Esta constatação reflecte indubitavelmente a forma rudimentar com que se recorre às novas tecnologias, como meio promocional do seu Património Arqueológico.

Um artigo do Diário de Notícias refere-se à utilização de novas tecnologias e da necessidade de construir Centros de Acolhimento e Interpretação nos sítios, com vista a uma mais fácil compreensão do local por parte de qualquer visitante. Torna-se, pois, essencial elaborar uma *“requalificação de percursos de visita, sinalética e disponibilização de materiais informativos, acessíveis a vários públicos”* (Pinto: 2002; 29). Também este ponto tem vindo a ser focado no decorrer deste trabalho, dada a importância que o público adquire nestes sítios, a necessidade de criação de infra-estruturas que recebam condignamente estes visitantes, e bem como toda a informação a fornecer, no circuito e fora deste. A este são também referenciados os acessos aos próprios sítios onde o artigo aponta para a preocupação e necessidade de existirem instalações sanitárias capazes, segurança em todo o espaço, e por fim, a criação de espaços de lazer.

Citando um excerto do artigo *“temos um país prelado de sítios arqueológicos, mas não temos meio para intervir em todos. Há, pois, que fazer escolhas, sendo preferível ter uma perspectiva de intervenção continuada a uma mera obra de fachada, deixando o sítio ao abandono.”* (Parreira: 2002; 28).

Perante a apresentação de todos os meios promocionais é importante sublinhar o esforço que o IPPAR tem vindo a realizar para melhorar a sua política promocional relativamente ao Património Arqueológico. Temos também vindo a referir que é imperativa a aplicação de protocolos e/ou acordos entre o sector público e privado, apostando-se na participação activa de várias entidades locais, nacionais e/ou internacionais, com o objectivo de promover mais fácil e eficazmente este Património à luz do que já sucede nos vários sítios arqueológicos internacionais, só assim seremos capazes de projectar o nosso Património, rentabilizando-o e promovendo-o conjuntamente com outros produtos turísticos.

A Internet constitui um meio de consulta essencial com crescente utilização, em particular no âmbito do Turismo Cultural.